

Métis

História&Cultura

v. 9, n. 18, jul./dez. 2010

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Presidente:
Roque Maria Bocchese Grazziotin

Vice-presidente:
Orlando Antonio Marin

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:
Prof. Isidoro Zorzi

Vice-Reitor:
Prof. José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico:
Prof. Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador da Educus:
Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCUS

Adir Ubaldino Rech (UCS)
Gilberto Henrique Chissini (UCS)
Israel Jacob Rabin Baumvol (UCS)
Jayme Paviani (UCS)
José Carlos Köche (UCS) – presidente
José Mauro Madi (UCS)
Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)
Paulo Fernando Pinto Barcellos (UCS)

Editoria

Luiza Horn Iotti (UCS)

Conselho Editorial

Artur Henrique Franco Barcelos (FURG)
Benito Schimidt (UFRGS)
Carlos Henrique Aguiar Serra (UFF)
Fábio Vergara Cerqueira (UFPel)
Gunter Axt (Unilasalle)
Heloísa Pedrosa de Moraes Feltes (UCS)
José Alberione dos Reis (UFRG)
José Martinho Remedi (UNISC)
Lorraine Slomp Giron (UCS)
Marília Conforto (UCS)
Natalia Pietra Mendez (UCS)
Rejane Barreto Jardim (UFPel)
Roberto Radünz (UCS/UNISC)

Conselho Consultivo

Alexandre Hecker (Mackenzie/IHGSP)
Angelo Trento (Universidade de Nápoles)
Barbara Weinstein (University of Maryland)
Chiara Vangelista
(Università Degli Studi di Genova)
Cícero Galeno Urroz Lopes (Unilasalle)
Cláudio H. M. Batalha (CECULT/IFCH/UNICAMP)
Eliane Lúcia Colussi (UPF)
Eliana Relá (UCS)
Isabel Bilhão (UPF)
José Miguel Arias Neto (UEL)
Márcia Janete Espig (UFPel)
Marília Schneider (USP)
Núncia Santoro de Constantino (PUCRS)
Rene E. Gertz (PUCRS/FFCH)
Sérgio da Costa Franco (IHGRS)
Sílvio M. de S. Correa (UFSC)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania A. B. M. Heredia (UCS)
Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP)

Métis

História&Cultura

v. 9, n. 18, jul./dez. 2010



EDUCS

Capa: Thanara Schönardie

Foto da capa: Fernando Bueno (detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

Editoração: Traço Diferencial

Revisão: Organizadores e autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

M592 Méis : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul – v. 1. n. 1
(2002). – Caxias do Sul, RS : Educs, 2011.

v. 9, n. 18 (jul./dez. 2010)

Semestral

Disponível também: World Wide Web (<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>)

ISSN impresso 1677-0706

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU: 94

Índice para o catálogo sistemático:

| | |
|-------------|-----|
| 1. História | 94 |
| 2. Cultura | 008 |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-970 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



Sumário

Apresentação / 7

DOSSIÊ / 11

Reflexões sobre monacato, gênero e poder: uma leitura dos cânones do Concílio de Coyanza / *Reflexions about monasticism, gender and power: a reading of the canons from Coyanza Council* / 13

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Artemisia Gentileschi nos espaços da criação artística: fronteiras de gênero / *Artemisia Gentileschi in the spaces of artistic creation: gender frontiers* / 31

Cristine Tedesco

Mulheres-atletas no mundo antigo e o discurso sobre a participação feminina nos Jogos Olímpicos modernos / *Women athletes in the ancient world and the discourse on the women's participation in modern olympic games* / 49

Gilberto da Silva Francisco

Os ciborgues do Egito e a construção de próteses no tempo: antropologia, gênero e o mundo antigo / *The cyborgs of Epypt and the construction of prostheses in time: anthropology, gender and the ancient world* / 71

Thais Rocha da Silva

Aproximações e divergências: história social, história cultural e a perspectiva gênero / *Similarities and differences: social history, cultural history and gender perspective* / 87

Rejane Barreto Jardim

Jordana Alves Piepper

Da margem: a mulher escritora e a história da literatura / *From outside: women writer and the history of literature* / 99

Cecil Jeanine Albert Zinani

Natalia Borges Polessio

Nísia Floresta e a questão da emancipação feminina pelo viés educacional / *Nísia Floresta and the issue of female emancipation through education* / 113

Mônica Karawejczyk

Seriam os Almanques, “Leituras confiadas às mais inocentes e mais puras leitoras”? / *Would be the almanacs, “Assigned readings to the most pure and innocent female readers”?* / 127

Linara Bessega Segalin

A honra dos “homens de bem”: uma análise da questão da honra masculina em Processos Criminais de Violência Contra Mulheres em Fortaleza (1920-1940) / *The Honor of the Men of Good: an analysis of the issue of male honor in criminal cases of violence against women in Fortaleza (1920-1940)* / 155

Noelia Alves de Sousa

O processo de medicalização da menopausa através do conteúdo de anúncios de medicamentos / *The process of medicalization of menopause over the content of drug ads* / 171

Patrícia de Freitas

ARTIGOS / 183

Linguagem e cultura: o desafio do “linguistic turn” ao contextualismo linguístico inglês / *Language and culture: the challenge of “linguistic turn” to the English linguistic contextualism* / 185

Diogo da Silva Roiz

Coronelismo na Região Colonial Italiana: Alfredo Chaves (1903-1928) / *Coronelism in colonial italian region: Alfredo Chaves (1903-1928)* / 213

Márcio Alex Cordeiro Biavaschi

A literatura oral como etnotexto do erotismo campeiro / *Oral literature as an ethnotext of countryside erotic* / 245
Lisana Bertussi

RESENHA / 262

PEDRO, Joana M.; WOLFE, Cristina Scheibe (Org.). *Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. / 263

Vanderlei Machado

ENTREVISTA / 274

SAFFIOTI, Heleieth. Entrevista. São Paulo, 19/07/2008, por Natalia Pietra Méndez. Decupagem / 275

Natalia Pietra Méndez

Normas editoriais / 295

Apresentação

É com satisfação que apresentamos o dossiê da 18ª edição da *Métis*, revista que, pela sua periodicidade regular e a indiscutível qualidade dos artigos aqui publicados, já se constitui num importante referencial para a comunidade de historiadores do RS.

Vale ressaltar a importância de uma revista dessa qualidade propor-se a apresentar ao público que a lê um dossiê de *gênero*, o que a coloca em sintonia com o que se tem produzido em nosso estado e fora dele, se constituindo como um espaço de divulgação dos trabalhos de investigação que se filiam, de uma forma ou de outra, aos estudos sobre as relações sociais entre os sexos em diferentes feições.

Métis é uma publicação já reconhecida e, portanto, não é novidade para ninguém que a Universidade de Caxias do Sul (UCS) tem, entre seus quadros, no curso de História, um corpo docente dedicado a dar visibilidade à pesquisa e ao ensino de história. A revista é, portanto, reflexo desse compromisso.

Importante é salientar, ainda, que a UCS desenvolve pesquisas que se apropriam da categoria gênero como ferramenta de trabalho em diversas áreas do conhecimento. Para além disso, o GT de “Estudos de Gênero” da ANPUH-RS, fundado em Pelotas, em 2004, é hoje coordenado, no estado, pela Profa. Natalia Pietra Méndez (UCS) e, antes dela, foi coordenador do mesmo GT o Prof. Ms. Fabrício Romani Gomes, licenciado em História pela UCS. O GT foi anteriormente coordenado (por duas ou três ocasiões) pela Profa. Dra. Rejane Barreto Jardim que até o ano de 2008 foi professora no curso de História da UCS e atualmente integra o corpo docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Importante este fenômeno de interiorização do ANPUH-RS, bem como da produção do conhecimento histórico, demonstrando que, para além dos grandes centros já consagrados, encontramos colegas que realizam um sério trabalho de pesquisa e de divulgação da profissão de

historiador, embora nossa lamentável condição: ainda sem regulamentação profissional, não por falta de empenho da Associação Nacional de História que, em suas inúmeras gestões, vem levantando essa causa.

Também é do interior que vemos outro caso de interiorização da produção e divulgação do conhecimento histórico. Na UFPel, colegas do Departamento de História organizaram no CNPq um grupo de pesquisa que tem a colaboração de colegas de diferentes instituições do estado e até de fora dele sob o nome “Fronteiras do Gênero”. O grupo se propõe a produzir e a fazer circular diferentes contribuições que tenham o *gênero* como um de seus elementos de pesquisa histórica. Nesse sentido, o dossiê sobre história e gênero que a revista *Métis* publica é o resultado de um trabalho coletivo, que busca integrar a perspectiva teórica do gênero em diferentes instituições de ensino e pesquisa.

As pesquisas em nosso campo têm apontado, cada vez mais, para um uso muito variado da categoria *gênero* como instrumento de análise histórica e, que, sem dúvida, tem se demonstrado muito útil como campo teórico que investiga as relações sociais entre os sexos. Tão variado é seu uso quanto muitas vezes inesperados são os seus resultados. Tão distintos quanto são as possibilidades de interpretação dessa categoria de análise histórica também são os artigos que aqui apresentamos, extraídos de trabalhos desenvolvidos por colegas em diferentes Instituições de Ensino Superior no Brasil, tais como UFSC, UFRJ, USP, UECE e UFRGS. Em suma, este dossiê é uma amostra da multiplicidade de abordagens que os estudos de gênero vêm conquistando.

O primeiro artigo, de Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, discute como o gênero está presente em diversas relações sociais e de poder estabelecidas pela comunidade monástica de San Millán de la Cogolla (Espanha), comparando dois períodos históricos. Seu trabalho é um exemplo do quanto os estudos sobre o Medievo podem se valer da perspectiva teórica de gênero. Dentro dessa mesma linha, o artigo de Cristine Tedesco propõe uma análise do masculino e do feminino nas obras de Artemisia Gentileschi (1593-1652), considerada uma das principais pintoras do período renascentista.

O artigo “Mulheres-atletas no mundo antigo e o discurso sobre a participação feminina nos Jogos Olímpicos modernos”, de Gilberto da Silva Francisco se propõe a repensar as conexões entre a inserção feminina e o universo atlético na Antiguidade e na contemporaneidade. A

influência dos estudos de gênero na produção historiográfica sobre temas relacionados ao mundo antigo está presente também no artigo de Thais Rocha da Silva, intitulado “Os ciborgues do Egito e a construção de próteses no tempo: antropologia, gênero e mundo antigo”. A autora aborda as contribuições da antropologia e dos estudos de gênero para repensar a história da Antiguidade e, particularmente, a história do Egito. “Aproximações e divergências: história social, história cultural e a perspectiva gênero”, de Rejane Barreto Jardim e Jordana Alves Piepper apresenta uma reflexão sobre o impacto dos usos do gênero em duas das principais vertentes historiográficas do século XX, discutindo em que medida esse diálogo colaborou para *revolucionar* a escrita da história. Tomando como fio condutor a obra literária da escritora porto-alegrense Tânia Jamardo Faillace, Cecil Jeanine Albert Zinani e Natalia Borges Polesso propõem um olhar sobre o lugar da escrita feminina na produção literária no artigo “Da margem: a mulher escritora e a história da literatura”. Também dentro do campo da história da escrita feminina, situa-se o artigo de Mônica Karawejczyk. Sob o título “Nísia Floresta e a questão da emancipação feminina pelo viés educacional”, a autora nos brinda com um reexame da obra de Nísia Floresta, uma das primeiras intelectuais feministas do Brasil. No artigo “Seriam os almanaques, ‘leituras confiadas às mais inocentes e mais puras leitoras?’”, Linara Bessega Segalin toma dois almanaques produzidos no fim do século XIX e início do século XX como fonte para examinar as relações de gênero e de poder através da escrita de homens e mulheres. O artigo “A honra dos ‘homens de bem’: uma análise da questão da honra masculina em Processos Criminais de Violência Contra Mulheres em Fortaleza (1920-1940)”, de Noelia Alves de Sousa, examina as possibilidades de utilização de processos criminais como fontes que evidenciam lugares de gênero, refletindo sobre as apropriações do conceito de *honra* dentro do discurso jurídico. Do discurso jurídico para o discurso médico, finalizamos o dossiê com o artigo “O processo de medicalização da menopausa através do conteúdo de anúncios de medicamento”, de Patrícia de Freitas, pesquisa que põe em debate a construção do olhar médico sobre a menopausa e o crescente papel da indústria farmacêutica no desenvolvimento de remédios específicos para as mulheres.

Além do dossiê, este número apresenta uma sessão de artigos. Na sessão de resenhas, destacamos a análise elaborada por Vanderlei Machado do livro organizado por Joana Maria Pedro e Cristina Scheibe

Wolff, intitulado *Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul*, publicado em 2010, pela Editora Mulheres. Como destaca a resenha, o livro constitui uma importante contribuição para o estudo das ditaduras no Cone Sul e as diversas ações políticas de mulheres. Por fim, esta edição da *Métis* apresenta uma entrevista com a socióloga Heleieth Saffioti, realizada em 2008, por Natalia Pietra Méndez. Heleieth Saffioti, que faleceu em dezembro de 2010, foi uma das principais intelectuais que, desde uma perspectiva acadêmica, se dedicou a analisar a condição feminina na sociedade brasileira e aos estudos de gênero. Trata-se, portanto, de uma publicação com caráter de homenagem, mas também de registro que poderá colaborar para o estudo da memória dos feminismos no Brasil. A organização deste dossiê se soma às diversas homenagens que Heleieth Saffioti vem recebendo por todo o País, mostrando que suas contribuições para o campo dos estudos feministas atravessaram gerações e se transformaram em leituras obrigatórias para pesquisadores e pesquisadoras da área.

Rejane Barreto Jardim (UFPEL)

Natalia Pietra Méndez (UCS)

Organizadoras

Dossîe

